



Grant Thornton

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Demonstrações contábeis acompanhadas do relatório do auditor independente

Em 31 de dezembro de 2018

Índice

	Página
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis	3
Demonstrações contábeis	5
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017	11

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Grant Thornton Auditores
Independentes

Av. Eng. Luís Carlos Berrini, 105 - 12º
andar
Itaim Bibi, São Paulo (SP) Brasil

T +55 11 3886-5100

Aos Conselheiros e Administradores da
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nesta data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nesta data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

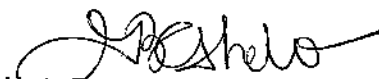
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de abril de 2019



Maria Regina Aparecida Cozero Abdo
CT CRC 1SP-223.177/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

ATIVO

	Notas	2018	2017
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.774	2.788
Recursos vinculados	5	4.242	1.275
Outros créditos	-	50	88
Títulos e valores mobiliários (Fundo Patrimonial)	6	530.891	500.877
Total do ativo circulante		536.957	505.028
Ativo não circulante			
Depósitos judiciais	10	1.611	678
Imobilizado	7	615	611
Intangível	-	27	1
Total do Ativo não Circulante		2.253	1.290
Total do ativo		539.210	506.318

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2018	2017
Passivo			
Contas a pagar	8	184	506
Obrigações trabalhistas	9	431	585
Obrigações tributárias	-	309	116
Recursos a aplicar	5	4.242	1.275
Provisão para contingências	10	1.672	737
Total do passivo		<u>6.838</u>	<u>3.219</u>
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	11	503.099	458.148
Superávit acumulado	11	29.273	44.951
Total do patrimônio líquido		<u>532.372</u>	<u>503.099</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>539.210</u>	<u>506.318</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

	Nota	2018	2017
Receitas operacionais			
Atividades			
Receitas com patrocínios e doações	14	3.172	2.115
Outras receitas das atividades	-	13	5
		3.185	2.120
Trabalho voluntário	3f	381	326
Total - receitas operacionais das atividades		3.566	2.446
Despesas operacionais			
Despesas das atividades			
Despesas com pessoal	16	(5.342)	(4.258)
Despesas com serviços de terceiros	15	(6.423)	(5.047)
Despesas com viagens	15	(912)	(904)
Despesas com publicações	15	(147)	(747)
Despesas gerais	15	(123)	(112)
Despesas com patrocínios e doações	15	(4.569)	(4.373)
Total - despesas das atividades (projetos sociais e patrocínio)		(17.516)	(15.441)
Trabalho voluntário	3f	(381)	(326)
Total - despesas operacionais das atividades		(17.897)	(15.767)
Resultado operacional antes das despesas administrativas		(14.331)	(13.321)
Despesas com pessoal	16	(2.877)	(2.157)
Despesas gerais e administrativas	17	(733)	(626)
Despesas com serviços de terceiros	18	(769)	(513)
Despesas com viagens	-	(52)	(23)
Impostos e taxas	-	(229)	(43)
Depreciação e amortização	-	(173)	(176)
Outras receitas	-	-	2
Total - despesas administrativas		(4.833)	(3.536)
Receitas (despesas) financeiras			
Ajustes ao valor justo das aplicações em fundos de investimentos (fundo patrimonial)	19	71.797	67.524
Ajustes ao valor justo das aplicações em fundos de investimentos (fundo patrimonial)	19	(23.360)	(5.716)
Resultado financeiro líquido		48.437	61.808
Superávit do exercício		29.273	44.951

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Demonstrações do resultado abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Superávit do exercício	29.273	44.951
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	<u><u>29.273</u></u>	<u><u>44.951</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

	Patrimônio social	Superávit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	401.251	56.897	458.148
Transferência do superávit acumulado para o patrimônio social	56.897	(56.897)	-
Superávit do exercício	-	44.951	44.951
Saldos em 31 de dezembro de 2017	458.148	44.951	503.099
Transferência do superávit acumulado para o patrimônio social	44.951	(44.951)	-
Superávit do exercício	-	29.273	29.273
Saldos em 31 de dezembro de 2018	503.099	29.273	532.372

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de reais)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	<u>29.273</u>	<u>44.951</u>
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	173	167
Provisão para contingências	935	736
Baixas de imobilizado	11	
Variação nos ativos e passivos		
(Aumento) redução nos ativos em		
Recursos vinculados	(2.967)	(417)
Outros créditos	(895)	(508)
Títulos e valores mobiliários	(30.015)	(45.369)
Aumento (redução) nos passivos em		
Fornecedores, obrigações tributárias e outras obrigações	(129)	(41)
Obrigações trabalhistas	(154)	50
Recursos a aplicar	2.967	417
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais	<u>(801)</u>	<u>(14)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(213)	(4)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	<u>(213)</u>	<u>(4)</u>
Redução do caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.014)</u>	<u>(18)</u>
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	2.788	2.806
No final do exercício	1.774	2.788
Redução do caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.014)</u>	<u>(18)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Expressos em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal ("Fundação"), localizada na Rua Fidêncio Ramos, 195 – cj. 44, São Paulo – SP, foi instituída em 28 de junho de 1965, sendo uma fundação sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A Fundação tem por finalidade a prestação da assistência social e à saúde, bem como a promoção da educação, da cultura e da proteção ao meio ambiente, visando à melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Em 2005, a constatação de que as experiências nos primeiros anos de vida são determinantes para o crescimento e o desenvolvimento da criança e da sociedade colocam a Primeira Infância (período que vai da gestação aos seis anos de idade) como foco predominante das atividades da Fundação.

A Hematologia foi a área original de atuação da Fundação, que hoje está sob responsabilidade com o Hospital das Clínicas, através da Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Em 2006, a FMCSV cedeu, em regime de comodato, equipamentos para o Serviço de Hematologia e atuou em projetos para a adequação do espaço físico do Hospital das Clínicas.

As atividades da Fundação se organizam em torno de três eixos de atuação, possibilitando a organização das iniciativas voltadas à elaboração e disseminação do conhecimento de forma mais estratégica e eficaz:

a. Articulação

No eixo da articulação estão as ações nas quais a Fundação reúne pessoas e organizações de diversos setores com potencial para aumentar o investimento na promoção do desenvolvimento da Primeira Infância.

b. Gestão do conhecimento

No eixo da gestão do conhecimento estão reunidos os projetos ligados a publicações, cursos, simpósios, mídias digitais e produção de vídeos, cujo objetivo é munir todas as esferas da sociedade com argumentos e subsídios qualificados para que possam também reconhecer e defender a causa da Primeira Infância.

c. Práticas

No eixo de práticas concentram-se os projetos que levam a campo iniciativas que fortaleçam o desenvolvimento infantil para serem testadas, monitoradas e avaliadas. O objetivo é gerar conhecimentos sobre processos de intervenção e transformação social que possam ser disseminados.

Na Nota Explicativa nº 15 estão detalhados os principais projetos realizados pela Fundação em 2018.

O modelo de trabalho da Fundação contempla sempre o planejamento das ações, o estabelecimento de parcerias para aumentar o investimento e o alcance, o monitoramento e a avaliação de impacto de seus projetos. Esses procedimentos são considerados fundamentais para a realização de um investimento social inteligente e eficaz.

Em 2006, a Fundação formalizou em seu estatuto social um fundo patrimonial, com vistas a gerar receitas para a consecução de seu objeto social, e para a perpetuação de suas atividades e de seu patrimônio.

Parcela dos ativos que compõem o fundo patrimonial é resgatada anualmente e destinada exclusivamente para materializar seu objeto social e arcar com as despesas administrativas necessárias à manutenção de suas atividades.

2. Base de apresentação e preparação das demonstrações contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas em conformidade com os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), mais especificamente as Normas Brasileiras de Contabilidade – ITG 2002 (R1), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 24 de abril de 2019.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Fundação é o Real. Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em reais, exceto quando de outra forma indicado.

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores quando efetivamente apurados podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Não há informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis.

3. Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis:

a. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Fundação reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Fundação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Fundação deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Fundação classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio de resultado, caixa e equivalentes de caixa e recebíveis.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo. Os recursos financeiros que a Fundação possui, mas que estão vinculados a projetos são apresentados na rubrica de recursos vinculados a projetos.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado.

Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Alterações no valor de ativos financeiros registrados pelo valor justo são reconhecidas no resultado do exercício.

Investimento de curto prazo e títulos e valores mobiliários

Os investimentos de curto prazo e títulos e valores mobiliários incluem aplicações financeiras por meio de certificados de depósitos bancários, títulos públicos e fundos de investimentos exclusivos, que estão classificados ao seu valor justo por meio do resultado, sendo apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis incluem a rubrica de outros créditos.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Fundação se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Fundação baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. A Fundação tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, recursos a aplicar e outras obrigações.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

À exceção de eventuais operações realizadas por intermédio dos fundos de investimento em que a Fundação aplica, não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante os exercícios de 2018 e 2017, incluindo operações de *hedge*.

b. Apuração do superávit ou déficit e reconhecimento das receitas e despesas

As doações e contribuições espontâneas são registradas quando recebidas. As despesas com projetos, assim como as demais despesas e receitas são contabilizadas observando o regime de competência de exercícios. Também estão incluídos como receita da Fundação, os rendimentos financeiros das aplicações financeiras e dos títulos e valores mobiliários – Fundo Patrimonial.

c. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou doação, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

(ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

Móveis e utensílios	10 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Benfeitorias	10 anos
Laboratório	10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

d. Intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem, basicamente, os ativos adquiridos de terceiros (softwares) e são mensurados pelo custo total de aquisição. A amortização foi calculada pelo método linear, com base nas taxas de 20% a.a., e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens/direitos de uso dos softwares.

e. Redução ao valor recuperável

(i) Ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A Administração da Fundação não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão.

(ii) Demais ativos circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço.

(iii) Provisões e demais passivos

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

f. Receitas com trabalhos voluntários

Conforme estabelecido na Interpretação ITG 2002 (R1) – Entidade sem finalidade de lucros, a Fundação valora as receitas com trabalhos voluntários, inclusive o trabalho não remunerado dos membros integrantes de órgãos da administração, mensurando-as ao seu valor justo considerando os montantes que a Fundação haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com trabalhos voluntários são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a despesas operacionais também no resultado do exercício. Em 31 de dezembro de 2018 a Fundação registrou o montante de R\$ 381 (R\$ 326 em 2017) referente a trabalhos voluntários.

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Se a Fundação tem uma obrigação legal de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável, o passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago.

g. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente os rendimentos financeiros – Títulos e valores mobiliários (Fundo patrimonial) e as receitas de juros sobre aplicações financeiras.

As despesas financeiras abrangem, basicamente, as perdas sobre os rendimentos financeiros – Títulos e valores mobiliários (Fundo patrimonial) e as tarifas bancárias cobradas pelas instituições financeiras.

h. Gerenciamento de risco financeiro

A FMCSV apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de mercado;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito.

A Fundação apresenta informações sobre a exposição de cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Fundação, políticas e processos para manutenção e gerenciamento de risco na Nota Explicativa nº 20.

i. Estrutura do gerenciamento de risco

Os processos de gerenciamento de risco são estabelecidos na Política de Investimentos da Fundação para identificar e analisar os riscos enfrentados e definir limites. A Política de Investimentos e os processos de gerenciamento de riscos são revisados regularmente e aprovados pelo Conselho de Curadores para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Fundação.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2018	2017
Caixa - recursos sem restrição	11	11
Operação compromissada (CDI)	1.763	2.777
	1.774	2.788

A operação compromissada é de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversível em um montante conhecido de caixa e está sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Esse investimento financeiro refere-se substancialmente à operação de CDB junto ao Banco Itaú e é remunerado à taxa média entre 98% a 99% (98% a 99,5% em 2017) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A receita de rendimentos financeiros – aplicações financeiras auferida em 2018 foi de R\$ 349. Em 2017, foi auferida receita de R\$ 491, relativos ao rendimento da operação de CDB.

5. Recursos vinculados e recursos a aplicar

	2018	2017
Projeto Radar Primeira Infância	54	56
Projeto NCPI Innovation LAB	4	199
FFM - Projeto Hematologia	47	358
Projeto Terceiro Edital Saving Brains	189	662
Projeto Drauzio Varella (Itaú Social)	350	-
Porticus Grant (Primeiro Aporte)	3.083	-
Projeto APPÍ (Itaú Social)	315	-
Projeto Drauzio Varella (Instituto Samuel Klein)	200	-
	4.242	1.275

Os recursos vinculados e a aplicar a projetos referem-se substancialmente a recursos recebidos pela Fundação e/ou com destinação contratual expressa que serão utilizados exclusivamente nos projetos incentivados a que se referem.

A operação de CDB é de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversível em um montante conhecido de caixa e está sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Esse investimento financeiro refere-se substancialmente à operação de CDB junto ao Banco Itaú e é remunerado à taxa média entre 98% a 99% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6. Títulos e valores mobiliários – Fundo patrimonial

Composição consolidada das aplicações financeiras

	2018	2017
Ações	41.087	40.909
Títulos públicos	282.698	278.036
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	68.387	52.071
Cotas de Fundos de Investimentos Nacional	136.497	128.789
Outros ativos e passivos líquidos	2.222	1.072
	530.891	500.877

As decisões de investimento da Fundação são apoiadas numa Política de Investimento e na estrutura de governança que define a alocação de recursos entre os diferentes gestores profissionais e o monitoramento do risco financeiro de modo que os ativos financeiros sejam geridos de forma prudente. A estrutura de governança da Fundação está baseada nas melhores práticas de mercado.

A Política de Investimentos da Fundação determina que um mínimo de 80% dos recursos aplicados em fundos de investimento seja direcionado para fundos de renda fixa, cujo objetivo de investimento é buscar rentabilidade semelhante ou maior que uma composição conservadora de títulos indexados ao CDI e em títulos públicos de renda fixa indexados à inflação (Notas do Tesouro Nacional – Série B).

Uma menor parte é direcionada para:

- 1) Fundos de renda variável cujo objetivo de investimento é obter rentabilidade semelhante ou maior que o IBRX-50 da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), composto pelas 50 ações mais líquidas da BOVESPA;
- 2) Fundos de renda variável de gestão ativa cujo objetivo é obter retorno mais consistente que o índice de mercado, investindo em ações de empresas com boa gestão e governança e perspectivas de crescimento.

A política de investimentos prevê também o investimento em fundos multimercado.

A Fundação investe nos seguintes fundos:

	2018	2017
Solum Multimercado - Fundo de Investimento em Cotas (i)	156.359	168.228
BNP Paribas Solum II - Fundo de Investimento em Cotas (ii)	238.037	204.361
Ceres - Fundo de Investimento em Cotas FI Multimercado (iii)	105.198	101.121
Atmos Institucional FIC de FIA (iv)	18.571	15.754
JGP Equity FIC FIM (v)	10.991	9.796
Verde Am. V Fundo de Investimento em cotas (ex- CSHG IX FIC FI Multimercado) (vi)	1.735	1.617
	530.891	500.877

Por sua vez, esses fundos de investimentos efetuam aplicações em cotas de outros fundos e possuem ativos e passivos conforme demonstrado:

(i) Composição do Fundo Solum Multimercado

Cotas de fundos de investimento	2018	2017
Seiva Renda Fixa - Fundo de Investimento	156.354	147.978
Radice Ações - Fundo de Investimento	-	19.329
Outros ativos e passivos, líquidos	5	921
Patrimônio líquido	156.359	168.228

(ii) Composição do fundo BNP Paribas Solum II

Cotas de fundos de investimento	2018	2017
Seiva II Renda Fixa - Fundo de Investimento	193.260	180.214
Radice II Ações - Fundo de Investimento	44.803	24.174
Outros ativos e passivos, líquidos	(27)	(27)
Patrimônio líquido	238.037	204.361

(iii) Composição do fundo Ceres - Fundo de Investimento em cotas FI Multimercado

Cotas de fundos de investimento	2018	2017
Liber Multimercado - Fundo de Investimento	47.520	45.233
Ares Master Multimercado Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Exterior	19.868	18.531
Ares Fundo de Investimentos em Cotas Fundos de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior	1.868	1.744
Honor Master Multimercado FIC FI - Investimento no Exterior	18.442	17.524
Efficax Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado	16.548	17.381
Fundo de Investimento - Bônus Multimercado	959	903
Outros ativos e passivos, líquidos	(7)	(195)
Patrimônio líquido	105.198	101.121

Os fundos Ares Master Multimercado Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento do Exterior, Ares Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado – Investimento no Exterior, Honor Master Multimercado FIC FI Investimento no Exterior e o Fundo de Investimento Elo Ações Investimento no Exterior foram, para fins da composição consolidada das aplicações financeiras, considerados como Cotas de Fundos de Investimento Nacional tendo em vista que mais de 95% de suas carteiras estão investidas no Brasil.

(iv) Composição do Fundo Atmos Institucional FIC de FIA

Cotas de fundos de investimento	2018	2017
Atmos Institucional Master de Ações	18.571	15.754
Patrimônio líquido	18.571	15.754

(v) Composição do Fundo JGP Equity FIC FIM

Cotas de fundos de investimento	2018	2017
JGP Equity Master Fundo de Investimento Multimercado	10.991	9.796
Patrimônio líquido	10.991	9.796

(vi) Composição do Fundo Verde Am V Fundo de Investimento em Cotas (ex-CSHG IX FIC FI Multimercado)

Cotas de fundos de investimento	2018	2017
Verde Master - FI Multimercado	1.735	1.617
Patrimônio líquido	1.735	1.617

7. Imobilizado

	Taxa de depreciação % a.a.	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
				2018	2017
Móveis e utensílios	10%	238	(173)	65	73
Laboratórios	10%	794	(554)	240	319
Equipamentos de informática	20%	280	(165)	115	51
Máquinas e equipamentos	10%	32	(13)	20	10
Benfeitorias	10%	451	(276)	175	158
Total		1.795	(1.181)	615	611

Movimentação do imobilizado em 2018

Movimentação do custo	Saldo em 01/01/2018	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2018
Móveis e utensílios	232	10	(5)	237
Laboratórios	794	-	-	794
Equipamentos de informática	198	95	(12)	281
Máquinas e equipamentos	25	16	(9)	32
Benfeitorias	400	64	(13)	451
Total	1.649	185	(39)	1.795

Movimentação da depreciação	Saldo em 01/01/2018	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2018
Móveis e utensílios	(159)	(19)	5	(173)
Laboratórios	(475)	(79)	-	(554)
Equipamentos de informática	(147)	(27)	9	(165)
Máquinas e equipamentos	(15)	(3)	5	(13)
Benfeitorias	(243)	(42)	9	(276)
Total	(1.039)	(170)	28	1.181

8. Contas a pagar

	2018	2017
Itaucard S/A	8	305
Instituto de Estudos e Trabalho E S	14	-
ADM - Administradora de Benefícios Ltda.	76	68
Hersil Administração e Empreendimentos	10	-
Serviço Nacional de Aprendizagem - Senac	40	-
Ticket Serviços S/A	-	32
Trajetória Assessoria e Planejamento	-	29
Simplex Desing	-	20
CDN Comunicação	-	14
Outros fornecedores	36	38
Total	184	506

9. Obrigações trabalhistas

	2018	2017
Provisão de férias e encargos	368	522
INSS a pagar	32	31
FGTS a pagar	31	32
Total	431	585

10. Provisão para contingências

A Fundação, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não da constituição de provisão para contingências.

Em março de 2017, a Fundação ajuizou uma ação de natureza tributária, para o reconhecimento do direito à imunidade prevista no artigo 195, parágrafo 7º da Carta Maior e regulamentada pelo artigo 14 do CNT3, no qual exige a exigência do recolhimento de todas as contribuições à Seguridade Social. Desde então, os recolhimentos destas contribuições (PIS sobre folha de Pagamento, INSS sobre folha pagamento parte empregador) estão sendo efetuados através de depósitos judiciais, até que seja proferida a sentença final.

	31/12/2018	31/12/2017
Tributária	1.672	737
	1.672	737

A Administração constituiu no exercício de 2018 a provisão de contingências sobre o processo citado acima, no montante de R\$ 1.672 (R\$ 737 em 2017), considerado suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes de desfechos desfavoráveis (perda possível), conforme avaliação dos seus assessores jurídicos. Apesar de não estar classificado como "perda provável", a Entidade constituiu a provisão, pois está recolhendo em depósitos judiciais os valores pertinentes à sua solicitação.

A Fundação não possui outras ações judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível, com probabilidade de perda possível para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

11. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido da Fundação foi formado pelas doações recebidas e pelos superávits e déficits acumulados, transferidos para o patrimônio social. Os eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, auferidos mediante o exercício de suas atividades, não são distribuídos a nenhum instituidor, conselheiro, funcionário, diretor, benfeitor ou equivalente, ou a qualquer outra pessoa física ou jurídica, aplicando a integralidade de suas receitas e recursos e eventual resultado operacional no território nacional, no desenvolvimento de seu objeto social.

No caso de extinção da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o Conselho de Curadores, sob acompanhamento do órgão competente do Ministério Público, procederá à sua liquidação, realizando as operações pendentes, a cobrança e o pagamento das dívidas e todos os atos de disposições que estimem necessários. Terminado o processo, o patrimônio residual da Fundação será revertido integralmente, para outra entidade de fins congêneres, portadora do Título de Utilidade Pública Federal, a critério do Conselho de Curadores.

12. Remuneração dos membros da administração

De acordo com o estatuto social da Fundação os membros do Conselho de Curadores e do Conselho Fiscal não perceberão qualquer remuneração, vantagens ou benefícios, direta ou indiretamente, por qualquer forma ou título, em razão das competências, funções ou atividades que lhe sejam atribuídas.

13. Certificados, imunidades, isenções e renúncia fiscal

a) Certificados, imunidades e isenções

O Diário Oficial da União de 16 de julho de 1968 declarou a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal como entidade de Utilidade Pública Federal. A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal foi declarada Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 31.419 de 18 de abril de 1990 e foi certificada como Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 27.895 de 20 de julho de 1989 alterado pelo Decreto nº 51.492, na data de 14 de maio de 2010.

A Fundação obteve imunidade do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit por meio do Processo nº 200.505/67 e em conformidade com o artigo 150 da Constituição Federal.

A FMCSV desde o ano de 2012, obteve a isenção do Imposto Sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD) e aguarda o certificado de renovação para o período compreendido entre 09 de agosto de 2018 e 08 de agosto de 2019, por meio do Processo nº 51220-465525/2018 da Coordenadoria da Administração Tributária (CAT) da Secretaria do Estado de São Paulo dos Negócios da Fazenda, o processo ainda está em análise na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Tal isenção foi obtida nos termos do disposto no Decreto nº 46.655/02, após o reconhecimento do papel da Fundação enquanto organização vinculada à promoção de Direitos Humanos através do Processo nº 000389/2017, Recibo nº 967 pela Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo.

b) Renúncia fiscal

Em atendimento ao item 27, letra "c" da ITG 2002 (R1) – entidade sem finalidade de lucros, a Fundação apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

- IR sobre rendimentos financeiros – títulos e valores mobiliários;
- IR sobre rendimentos financeiros – aplicações financeiras;
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ);
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL);
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre as receitas próprias;
- Imposto Sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD).

14. Receitas com patrocínios e doações

	2018	2017
Receitas com doações	3.172	1.989
Receitas com patrocínios	-	127
	3.172	2.116

A FMCSV recebeu no exercício de 2018, patrocínios e doações para investimento nos projetos sociais em que aporta recursos.

As receitas de doações são provenientes dos recursos recebidos da Porticus para diversos projetos como Saving Brains entre outros e também recursos recebidos do Itaú Social para o projeto Programa Avançado de Liderança. Além disto, no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a Fundação recebeu doações em forma de publicidade on-line do Google AdWords mediante o apoio do Google Ad Grants.

15. Projetos sociais – despesas em projetos sociais

Em 31 de dezembro de 2018, os principais projetos e despesas estão apresentados da seguinte forma:

a) Núcleo Ciência pela Infância (NCPI)

O NCPI foi criado em 2012 a partir da articulação da FMCSV, trazendo ao Brasil o conhecimento e as ações bem-sucedidas de instituições ligadas à Universidade de Harvard (EUA). O objetivo é traduzir o conhecimento científico sobre a Primeira Infância em uma linguagem acessível, contribuindo com a elaboração ou melhoria de programas, projetos e políticas públicas focados no tema.

Além da FMCSV, participam do NCPI o Center on the Developing Child (CDC) e David Rockefeller Center for Latin American Studies (DRCLAS), ambos da Universidade de Harvard, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e Instituto de Ensino e Pesquisa e o Hospital Sabará (Insper). No âmbito dessa parceria, a FMCSV também apoia financeiramente o DRCLAS, com o intuito de fomentar os estudos e pesquisas em primeira infância produzidos entre as universidades brasileiras e a Universidade de Harvard.

O NCPI iniciou o planejamento da terceira fase (triênio 2018-2020).

Em 2018, foram investidos R\$ 1.794 no programa, nas seguintes atividades principais:

(i) Comitê Científico

O Comitê Científico é uma iniciativa do NCPI cujo principal objetivo é identificar os pontos de maior impacto na literatura científica sobre o desenvolvimento infantil, além de sintetizar e traduzir assuntos que têm potencial para colaborar na formulação de políticas a favor da criança. Essa tradução da ciência para um formato mais compreensível serve como ferramenta para líderes do setor público, para criar programas baseados em evidência.

Os resultados atingidos foram: encontro de 20 pesquisadores de diversas áreas acadêmicas que se reuniram duas vezes durante o ano; working paper 4: “visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento e da parentalidade na primeira infância” escrito, publicado e divulgado; as quatro publicações do Comitê Científico chegaram a 1.012 downloads e 32.657 acessos durante a etapa de disseminação em 2018.

(ii) Programa de Liderança Executiva Internacional

O Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância tem o objetivo de engajar formuladores de políticas públicas, gestores públicos e representantes da sociedade civil à causa da primeira infância, por meio do diálogo entre as descobertas científicas sobre os primeiros anos de vida e sua aplicação concreta nas políticas e programas voltados ao pleno desenvolvimento infantil.

O módulo I, da 6ª edição do Curso Internacional, realizada em 2018, aconteceu em Cambridge, Estados Unidos, na Universidade de Harvard. Já o Módulo II foi sediado no Insper, em São Paulo.

A edição de 2018 teve um recorde de público, com 68 participantes de diferentes segmentos: 25 membros do Poder Executivo (incluindo primeiras-damas); três do Poder Legislativo; cinco do Poder Judiciário; 26 de organizações sociais não governamentais; seis do setor privado; dois da Academia e um diretor artístico.

O curso também contou com uma diversidade geográfica entre os participantes, com representantes do Distrito Federal e de 12 estados (Ceará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo), além da participação de representantes de outros países, como Albânia, Argentina, Colômbia, Índia, México e Peru. Após a realização do primeiro módulo, nove planos de ação foram desenvolvidos.

- **Iniciativa:** Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI);
- **Parceiros:** Fundação Bernard Van Leer.

(iii) Innovation Lab (ILab)

Com base na metodologia de inovação e aceleração de projetos do Frontiers of Innovation (FOI), usados no Center on the Developing Child (CDC), na Universidade de Harvard, o Innovation Lab tem o objetivo de identificar, fomentar e testar soluções de alto impacto para o desenvolvimento da primeira infância que possam ser escalados, cobrindo lacunas de serviços e equipamentos públicos e privados.

Seu objetivo é impulsionar o desenvolvimento e adoção de práticas inovadoras com potencial para transformar a vida de crianças na primeira infância e suas famílias. É um laboratório de inovação que une pesquisadores, técnicos, gestores públicos e profissionais do segundo e do terceiro setor para cocriarem soluções, utilizando conhecimento científico, a serem implementadas em ciclos de curta duração, com potencial de transformar a vida das crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

Os principais resultados atingidos foram: quatro projetos concluíram o ciclo de dois anos e meio; finalização da primeira fase da implementação de quatro projetos piloto, incluindo teste de viabilidade; execução de um projeto piloto das soluções inovadoras; coleta e análise de dados; sintetizar os resultados e lições aprendidas em relatórios; workshop da comunidade da América Latina no encerramento.

Criação de fase da prova de conceito

Três projetos participaram do processo seletivo que incluiu uma banca de expertise diversa. Dois projetos aprovados.

- **Iniciativa:** Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI);
- **Parceiros:** Instituto Natura, Instituto Sonho Grande e Omidyar Network.

b) Série – Quanto Mais Ceço Melhor

Objetivo:

Produzir e utilizar o audiovisual para sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância do desenvolvimento na primeira infância.

Criação, produção e exibição de dez episódios tratando do tema da primeira infância, a ser exibida em veículos de comunicação de grande alcance.

- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- **Parceiros:** Instituto Samuel Klein, Porticus e Itaú Social.

c) Projetos Comunicação – Comunicação Institucional/Rel. Públicas

Objetivo

Tornar a imprensa sensível e consciente sobre a importância da primeira infância por meio de encontros com especialistas, eventos e programas internacionais de capacitação em parceria com respeitados centros de jornalismo. A partir desse trabalho, queremos aumentar a cobertura e a qualidade das matérias sobre o desenvolvimento da primeira infância e de temas prioritários à Fundação.

Resultados

- Patrocínio do Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, organizado pela Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação). Com 29 sessões, 57 debatedores e 22 mediadores, o evento deu ênfase ao debate sobre políticas públicas e às questões ligadas ao dia a dia do jornalista. Destaque para a discussão sobre a expansão de vagas e o debate da qualidade na educação infantil, com as pesquisadoras Maria Malta Campos e a Claudia Pimenta. No total, participaram do congresso cerca de 430 pessoas;
- 11 jornalistas selecionados pelos programas de capacitação em parceria com o International Center for Journalists (ICFJ) e Dart Center for Journalism and Trauma, da Universidade de Columbia, em Nova York. Juntos, eles publicaram 75 reportagens na imprensa brasileira sobre o desenvolvimento na primeira infância. Alguns destaques:
 - Só o acesso à educação infantil não é suficiente, diz pesquisadora: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,so-o-acesso-a-educacao-infantil-nao-e-suficiente-diz-pesquisadora.70002142253>;
 - Alerta vermelho: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/alerta-vermelho/>;
 - Educação, mobilidade e atenção à saúde fazem da Holanda o país com as crianças mais felizes do mundo: <https://g1.globo.com/oiha-que-legal/noticia/educacao-mobilidade-e-atencao-a-saude-fazem-da-holanda-o-pais-com-as-criancas-mais-felizes-do-mundo.ghtml>;
 - O novo blog de primeira infância do Correio Braziliense: <http://blogs.correio braziliense.com.br/primeirainfancia/2018/09/05/o-novo-blog-de-primeira-infancia-do-correio-braziliense/>.
- Três viagens de sensibilização e capacitação dos jornalistas selecionados sobre o desenvolvimento na primeira infância. Os profissionais foram para Johannesburgo, na África do Sul, Genebra, na Suíça, e Nova York, nos Estados Unidos. Em todas as ocasiões, os jornalistas tiveram a oportunidade de participar de palestras com especialistas reconhecidos internacionalmente e conhecer políticas internacionais de apoio à primeira infância;
- Lançamento do blog da Primeira Infância no jornal Correio Braziliense. A autora é a jornalista Ana Paula Lisboa, *fellow* do programa do ICFJ.
- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- **Parceiros:** International Center for Journalists (ICFJ), Dart Center for Journalism and Trauma, da Universidade de Columbia, em Nova York, e Jeduca.

d) Projeto: Sociedade Informada

Objetivo

Sensibilizar a sociedade para a importância do desenvolvimento da primeira infância, priorizando as famílias em situações de vulnerabilidade.

Resultados

O começo da Vida

- Exibição do documentário "O Começo da Vida" e seu case de sucesso durante o 2018 *Social and Behavior Change Communication Summit*, na Indonésia;
- Doação de 6 mil DVDs dublados de "O Começo da Vida" para o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), para distribuição entre multiplicadores do Programa Criança Feliz.

Reeditores

Encontro sobre o tema do brincar com diversos especialistas e a presença do diretor e roteirista Rafael Dragaud, com o objetivo de apoiar e orientar a produção audiovisual de projetos da Rede Globo, como o Criança Esperança e outras iniciativas.

- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- **Parceiros:** Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

e) Programa Saving Brains

Em 2013, a FMCSV firmou uma parceria com o Grand Challenges Canada, por meio do "Programa Saving Brains", cujo objetivo é apoiar projetos inovadores que tragam soluções para problemas complexos que prejudicam o desenvolvimento saudável nos primeiros mil dias de vida e desde então promoveu três editais de seleção de projetos. Podem se inscrever criadores de produtos, serviços ou modelos de intervenção social, com base em evidências científicas, acessíveis economicamente, sustentáveis e que possam acontecer em grande escala, impactando, especialmente, crianças em situação de vulnerabilidade social.

Em 2018, a FMCSV investiu R\$ 765 no programa, tivemos a implementação da primeira fase da transição para escala do projeto "Visitação domiciliar: melhoria do desenvolvimento de crianças com idade entre 9 e 15 meses" (3º edital Saving Brains), da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo na Cidade de Boa Vista (RR), em parceria com a política pública Família que Acolhe (local) e Programa Criança Feliz (federal); o desenvolvimento e implementação de dois projetos pilotos no âmbito do 5º edital Saving Brains, para solução de desafios nas temáticas de educação infantil e parentalidade; a seleção e início do desenvolvimento de um projeto piloto na temática de parentalidade, escolhido a partir do 6º edital Saving Brains.

Este projeto conta também com recursos da parceria com o Grand Challenges Canadá.

f) Mídias digitais e redes sociais

Em 2018, a FMCSV investiu R\$ 2.317 em comunicação via mídias digitais e redes sociais, a fim de disseminar a causa da primeira infância através dos canais digitais, para dialogar com diferentes comunidades e compartilhar projetos, iniciativas e publicações que realizamos sobre o tema.

Resultados apurados em 2018

- Lançamento do novo site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, alinhado com o trabalho de posicionamento, tom de voz, identidade visual e verbal que foi desenvolvido ao longo de 2017. Além das seções institucionais, o site é uma importante ferramenta central de disseminação da nossa causa e mobilização de públicos prioritários pela primeira infância, principalmente por meio da biblioteca digital, que em 2018 foi atualizada com uma curadoria de novos conteúdos em vários formatos (e-books, papers, vídeos, infográficos e artigos);
- Lançamento da página Eleições, na qual disponibilizamos um documento com orientações para inspirar e estimular os candidatos à presidência a incorporar em seus planos de governo pautas que tenham como objetivo a implementação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento da primeira infância. Também disponibilizamos o “Primeira Infância em Pauta nas Eleições 2018”, um guia com ideias de pautas e de perguntas a serem feitas aos candidatos durante as entrevistas, para estimular os jornalistas a colocarem as necessidades das crianças brasileiras no foco das discussões;
- Lançamento de quatro vídeos autorais para o site: O que é a primeira infância; O que fazemos; Como fazemos; A responsabilidade do setor privado no desenvolvimento das crianças na primeira infância;
- Otimização da utilização de Google Grants, gerando aumento da taxa de conversão (downloads de artigos, livros, tempo de página) por usuários qualificados;
- Mais de sete mil novos seguidores no Facebook em resposta aos esforços para atrair lideranças públicas, sociais e privadas; 374* novos seguidores na página do LinkedIn, com compartilhamentos de conteúdos adequados ao perfil da rede social.

Conviva

- Fortalecimento da parceria com a plataforma Conviva Educação, um sistema de gestão gratuito voltado ao dirigente municipal de educação e às equipes técnicas das secretarias. O objetivo da iniciativa é levar a pauta da Educação Infantil a gestores municipais de educação de todo o Brasil. Em 2018, foram publicados quatro vídeos no formato Minuto Conviva, três matérias na seção Fique Atento do site, um Facebook Live com ação conjunta de newsletter e distribuição da publicação “Primeiríssima Infância Creche”, mais de dois destaques de publicações na home do portal e diversos reposts de conteúdos nas redes sociais do Conviva;
- Destaque para a videoconferência sobre a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e para a produção e divulgação de um vídeo com o histórico das políticas públicas relacionadas ao atendimento das crianças de zero a cinco anos em centros de educação infantil.

YouTube Kids

Parceria com a plataforma YouTube Kids, que resultou na elaboração de uma lista com 20 canais infantis de qualidade, para crianças de três a seis anos. Contamos com a curadoria de três especialistas: Ana Olmos, psicanalista e cofundadora do Grupo TVer, focado no estudo das repercussões da mídia na formação de crianças; Adriana Friedmann, educadora e criadora e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento (NEPSID); Vanessa Fort, roteirista com mais de 15 anos de experiência na criação e desenvolvimento de séries e filmes infantis e juvenis. A iniciativa faz parte de um projeto global, com participação de várias instituições, como Geena Davis Institute, Sesame Workshop, Save the Children, entre outras.

- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- **Parceiros:** Google, Microsoft, Conviva Educação, Youtube.

g) Qualidade na educação infantil

Um dos grandes passos da FMCSV foi eleger a qualidade da educação infantil como uma das suas prioridades. Estudos comprovam que a garantia de qualidade em creches e pré-escolas pode fazer diferença no desenvolvimento da criança e influenciar positivamente sua vida presente e futura. Assim em 2018, a FMCSV investiu R\$ 281 nessa frente.

Um dos projetos nesta frente é a Avaliação na Qualidade da Creche, seu objetivo foi mapear o que o meio acadêmico, atores governamentais e da sociedade civil entendem por qualidade da creche e quais indicadores mensuráveis eles recomendam. Além de fomentar a discussão sobre a importância de processos de avaliação na etapa da educação infantil.

No relatório final, foram listados indicadores para a avaliação da qualidade da creche baseados em três aspectos: insumos (infraestrutura, equipe e materiais de apoio); processos pedagógicos; e resultados das crianças quanto ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, 19 personalidades influentes no debate nacional foram consultadas sobre seus pontos de vista e especificidades da nossa cultura que, eventualmente, possam influenciar na definição do que seria uma boa creche. No entanto, entre os entrevistados, não houve um consenso sobre qual grupo de indicadores seria o ideal para mensurar a qualidade da educação infantil.

- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES-USP Ribeirão Preto);
- **Parceiros:** Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES-USP Ribeirão Preto).

h) Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância

Graças aos bons resultados do "Programa Primeiríssima Infância", o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria Estadual de Saúde, formalizou uma parceria com a FMCSV, em 2012, com o objetivo de ampliar a iniciativa. Para isso, o programa passou por adaptações, viabilizando a implementação em escala, e recebeu o nome de "São Paulo pela Primeiríssima Infância", atualmente essa política pública está implementada em 41 municípios do Estado.

Em 2018, a FMCSV investiu R\$ 806 nesta parceria, que contemplou as seguintes atividades:

- Fechamento do ciclo de formações do programa com a conclusão das capacitações de reeditores nos municípios das regionais de Votuporanga (Parisi, Álvares Florence, Cardoso, Riolândia, Américo de Campos, Pontes Gestal, Cosmorama, Votuporanga, Nhandeara, Macaubal, Monções, Sebastianópolis do Sul, Magda, Floreal, General Salgado e Valentim Gentil); Apiaí (Apiaí, Ribeira, Itaóca, Barra do Chapéu, Itapirapuã Paulista); e do Litoral Norte (Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba);
- Foram seis ciclos formativos (três capacitações em cada uma das regionais de Apiaí e do Litoral Norte, com as temáticas de pré-natal, parto e nascimento humanizados, espaços lúdicos e educação Infantil), incluindo um total de 96 horas de capacitações em cada uma dessas regionais e 144 horas de supervisões municipais em ambas as regionais, com a formação de 834 profissionais reeditores no total;
- Avaliação de resultados nos municípios da microrregião de Votuporanga e das boas práticas na atenção às famílias e crianças pequenas nos municípios. Em 2019, serão realizadas as avaliações nos municípios das microrregiões de Apiaí e do Litoral Norte;
- Comitês intersetoriais de primeira infância estruturados e realização da Semana do Bebê para mobilização da sociedade em todos os municípios participantes do programa;
- Realização das Oficinas de Apoio Técnico nas regiões de Votuporanga, Apiaí e do Litoral Norte, com a participação total de 376 representantes dos municípios (120 do CGR de Votuporanga, 45 do CGR do Litoral Norte, e 211 do CGR de Apiaí), para robustecer a gestão no tema "Fortalecimento de redes";
- Sistematização das ações implementadas com o SPPI que se destacaram no fomento ao desenvolvimento das crianças por meio dos quatro eixos do programa (Governança, Formação, Mobilização da Sociedade e Avaliação). Foram mapeadas 132 práticas com a participação dos 41 municípios. Dessas, 40 foram selecionadas por um comitê de parceiros de especialistas e 10 foram premiadas em evento realizado no dia 13 de dezembro de 2018, com a participação de 189 convidados. Os resultados estão publicados no Boletim do Instituto de Saúde (BIS).

- Publicação da Linha de Cuidado da Criança.
 - **Status:** em andamento;
 - **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo;
 - **Parceiro:** Instituto de Saúde de São Paulo.

I) Propostas Educacionais da Primeiríssima Infância

Com o objetivo de identificar propostas educacionais para o atendimento das crianças de zero a três anos que permitam a flexibilidade do modelo vigente (creche), favoreçam a ampliação do atendimento da demanda por parte das Redes de Ensino e contribuam para a melhoria da qualidade das práticas educativas para que promovam o pleno desenvolvimento infantil, a FMCSV investiu, em 2018 R\$ 1.024.

Em 2018, foram aprofundadas as análises com especialistas para o aprimoramento da estratégia de atuação da Fundação no tema.

Dentre os trabalhos destacam-se o projeto Avaliação da Educação Infantil – MELQO, o objetivo deste projeto é traduzir, adaptar e validar o instrumento de avaliação da educação infantil Measuring Early Learning Quality Outcomes (MELQO) no contexto brasileiro, contribuindo para a promoção de uma cultura de avaliação nesta etapa educacional.

O instrumento é uma iniciativa liderada pela UNESCO, Unicef, Banco Mundial e Brookings Institution, construído para a avaliação da educação infantil em países em desenvolvimento – no contexto da formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – e vem sendo usado em diversos países, como Peru e Colômbia.

Os resultados atingidos foram a tradução, adaptação e validação do instrumento MELQO no município de Boa Vista, Roraima, com o propósito de avaliar pré-escolas quanto à infraestrutura, práticas pedagógicas e desenvolvimento infantil de toda a rede pública do município e, assim, poder identificar como cada unidade se encontra, além do compartilhamento com o município, a fim de subsidiar a tomada de decisão dos gestores públicos, mostrando pontos fortes e a melhorar da rede de educação do município.

- **Status:** em andamento;
- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES-USP Ribeirão Preto), Prefeitura de Boa Vista;
- **Parceiros:** BID, Universidade de Nebraska-Lincoln.

Outros programas dedicados ao tema foram:

i) Projeto: Política Municipal de Primeira Infância – São Paulo

Objetivo

Dar suporte à elaboração do plano municipal de primeira infância do município de São Paulo, por meio de processo participativo com consultas à sociedade civil – inclusive das crianças – e às equipes das secretarias municipais.

Resultados

Seminários regionais e reuniões com atores-chave para discussão da política, com a participação de 1156 pessoas.

Oficinas de escuta de crianças em equipamentos da rede pública de Educação Infantil.

Consulta pública online da versão preliminar do documento, com possibilidade de envio de sugestões e comentários por meio de formulário eletrônico.

Política municipal de primeira infância elaborada, lançada em novembro de 2018 e instituída como lei, a fim de preservar a longevidade do plano, que servirá de guia para a atuação do poder público na garantia das condições para o pleno desenvolvimento das crianças, além de ser uma ferramenta de acompanhamento e controle dessa atuação, uma vez que dispõe sobre as metas e estratégias necessárias para o cumprimento de seus eixos estratégicos.

- **Status:** finalizado;
- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Prefeitura Municipal de São Paulo;
- **Parceiros:** Trajetórias consultoria, Plan Consultoria.

ii) Projeto: Políticas Internacionais para Educação Infantil

Objetivo

Analisar diferentes estruturas das políticas educacionais de outros países, destacando aquelas com potencial de propiciar uma boa qualidade de atendimento em relação à oferta, à infraestrutura e aos processos pedagógicos.

A partir desse estudo, o intuito não era o de importar modelos, mas sim de divulgar uma síntese de conteúdos para lideranças, especialistas e reeditores, a fim de embasar e inspirar ações e políticas públicas voltadas à educação de crianças pequenas no Brasil.

Resultados

Levantamento bibliográfico das políticas de educação infantil existentes em 12 países: Argentina, Colômbia, Peru, Canadá, Dinamarca, Espanha, França, Inglaterra, Suécia, Japão, Austrália e Nova Zelândia. Após essa primeira etapa, dois países foram selecionados para uma pesquisa in loco, com visitas a unidades de creches e pré-escolas e entrevistas com atores do governo e de universidades locais:

- **Colômbia:** pela política intersetorial na atenção à primeira infância, com foco nos mais vulneráveis;
- **Austrália:** pela existência de um sistema nacional da qualidade da Educação Infantil, que possui uma avaliação externa das unidades.

Um resumo com os principais achados dessa pesquisa, realizada em parceria com a Fundação Carlos Chagas e finalizada no início de 2018, foram divulgados na publicação Políticas Internacionais para a Educação Infantil. Já o livro com a pesquisa completa será lançado em 2019 pela Editora Cortez.

- **Status:** em andamento;
- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- **Parceiros:** Fundação Carlos Chagas, Editora Cortez.

iii) Projeto: Pesquisas do Edital FMCSV-UNL

Objetivo

Realizar edital de pesquisa por meio de cooperação entre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e a Universidade Nebraska-Lincoln (UNL), nos Estados Unidos, com o intuito de fortalecer as bases científicas das intervenções de desenvolvimento da primeira infância nas áreas de educação infantil e parentalidade, com foco em inovação.

Resultados

Financiamento de dois projetos

Necessidades e adaptação dos cuidadores de crianças pequenas com síndrome congênita do vírus zika no Nordeste do Brasil. Um estudo piloto com modelos mistos. Realizado em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, com o objetivo de compreender o sofrimento psicológico, as experiências de cuidado e os suportes disponíveis entre os cuidadores brasileiros de bebês e crianças com Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ).

Após entrevistas com 51 cuidadores de nível socioeconômico baixo, resultados preliminares indicaram níveis mais altos de ansiedade associados com menor suporte familiar e menor mobilização da família para ajudar. E índices mais altos de depressão foram associados com altas taxas de estresse parental, menos suporte social e familiar e maior uso de centros de cuidados para a criança, como a creche. No entanto, os níveis de ansiedade e depressão foram menores do que esperado, já que outros desafios se mostraram mais evidentes, como necessidades de moradia e de suporte.

Ciências na pré-escola: conversa e reflexão em ação. Adaptação de uma metodologia desenvolvida pela Universidade Nebraska-Lincoln, com o objetivo de compreender as concepções de professores de pré-escola sobre o trabalho com ciências na sala de aula, bem como examinar as mudanças na qualidade das práticas desses professores e no engajamento das crianças. Foram selecionados profissionais de escolas públicas que atendem crianças de baixa renda nos Estados Unidos e no Brasil. Eles participaram de entrevistas quantitativas e qualitativas antes e depois de cada uma das quatro sessões da intervenção de desenvolvimento profissional. Nessas intervenções, os professores assistiam (junto com os pesquisadores) a vídeos dos alunos interagindo com os materiais de ciência fornecidos pelo estudo e refletiam conjuntamente a respeito das atividades.

Apresentação dos resultados parciais das pesquisas em congressos nacionais e internacionais:

Necessidades e adaptação dos cuidadores de crianças pequenas com síndrome congênita do vírus zika no Nordeste do Brasil – apresentado no Annual International Conference on Young Children with Special Needs and Their Families; National Council on Family Relations e no Early Childhood Research Summit – UNL.

Ciências na pré-escola: conversa e reflexão em ação – apresentado no CYSF Summit on Research in Early Childhood e no National Conference in Early Childhood (NRCEC).

Publicação de matéria sobre cuidadores de crianças com síndrome congênita do zika vírus, a partir da apresentação realizada na Fundação em 2018.

- **Status:** em andamento;
- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Universidade Nebraska-Lincoln;
- **Parceiros:** Universidade Nebraska-Lincoln, Escola do Bairro, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

j) Programa Parentalidade

Programa foi aprovado e iniciado em 2015 e compreende iniciativas relacionadas a Promoção do desenvolvimento infantil no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos zero a seis anos. Em 2018 a FMCSV investiu R\$ 507.

Público: gestores públicos (Ministério do Desenvolvimento Social/Ministério da Cidadania), famílias em situação de vulnerabilidade com crianças pequenas.

Seu objetivo é qualificar a oferta do serviço para a faixa etária de zero a seis anos, com planejamento, atividades e acompanhamento, através da estruturação de sua metodologia para fortalecer as ações de parentalidade e de promoção do desenvolvimento na primeira infância no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS); desenvolver material de apoio para orientadores e profissionais da Assistência Social que subsidiem e tragam aporte técnico para o atendimento das famílias em situação de vulnerabilidade.

Como principal resultado apontamos a publicação do caderno com o repertório de atividades, a fim de estimular os profissionais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos zero a seis anos a atuarem de forma reflexiva, criativa e lúdica.

- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo;
- **Parceiros:** Ministério do Desenvolvimento Social/Ministério da Cidadania.

k) Território Boa Vista e São Paulo

As atividades têm como prioridade os serviços de atenção às famílias qualificados e focados na promoção da parentalidade e na prioridade de educação infantil.

Visando fortalecer a política pública “Família que Acolhe” e de Educação Infantil para promover o desenvolvimento da primeira infância na cidade de Boa Vista. Esta iniciativa acontece no âmbito dos programas Família que Acolhe (local) e Criança Feliz (federal), outra frente deste programa é de dar suporte à elaboração do currículo de educação infantil, alinhado à Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC/CEI), para a rede municipal de Boa Vista, Roraima, por meio de processo participativo e apoiar a implementação do currículo.

Como resultados destacamos: currículo elaborado junto à rede municipal, por meio de oficinas com equipe da secretaria, gestores escolares, professores, pais e crianças de Boa Vista. A elaboração contou com consultoria do Centro de Excelência em Inovação e Políticas Educacionais (CEIPE), da Fundação Getúlio Vargas, contemplando as especificidades da capital de Roraima e integrando a prática pedagógica de casas-mãe e pré-escolas; Início da formação dos profissionais da rede para implementação do currículo, que terá continuidade em 2019.

No território São Paulo o projeto tem como objetivo, dar suporte à elaboração do plano municipal de primeira infância do município, por meio de processo participativo com consultas à sociedade civil – inclusive das crianças – e às equipes das secretarias municipais.

Resultados atingidos: Seminários regionais e reuniões com atores-chave para discussão da política, com a participação de 1156 pessoas; oficinas de escuta de crianças em equipamentos da rede pública de Educação Infantil; consulta pública online da versão preliminar do documento, com possibilidade de envio de sugestões e comentários por meio de formulário eletrônico; Política municipal de primeira infância elaborada, lançada em novembro de 2018 e instituída como lei, a fim de preservar a longevidade do plano, que servirá de guia para a atuação do poder público na garantia das condições para o pleno desenvolvimento das crianças, além de ser uma ferramenta de acompanhamento e controle dessa atuação, uma vez que dispõe sobre as metas e estratégias necessárias para o cumprimento de seus eixos estratégicos.

- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Prefeitura Municipal de Boa Vista;
- **Parceiros:** Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE/FGV);
- **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Prefeitura Municipal de São Paulo;
- **Parceiros:** Trajetórias consultoria, Plan Consultoria.

I) Lideranças privadas

Com o objetivo de sensibilizar e mobilizar lideranças para a importância do investimento na Primeira Infância, seguem as ações realizadas por este projeto:

- Firmada parceria com Great Place to Work Brasil (GPTW) para, em 2019, incluir o destaque especial às melhores empresas na atenção à primeira infância;
- Lançamento do material “Aposte na Primeira Infância” – nos formatos digital e impresso – durante evento de premiação das 150 Melhores Empresas para Trabalhar. A publicação foi distribuída ao público presente no evento e via e-mail marketing para mais de 2500 pessoas. No site da Fundação, ela teve quase 300 downloads em menos de quatro meses;
- Distribuição do material “Aposte na Primeira Infância” entre as redes Mulher360, Grupo Moura, Canal Bloom, 4daddy e Empresários pela Primeira Infância (FIESP/IDIS);
- Exibição de vídeo sobre a primeira infância e fala de abertura sobre o tema durante evento de premiação das 150 Melhores Empresas para Trabalhar, promovido pelo GPTW;
- Seis páginas sobre a primeira infância na revista Época Negócios;
- Campanha de marketing digital para lideranças privadas, incluindo posts patrocinados em redes sociais, newsletters para base de parceiros e página exclusiva para empresas no site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- Webinar com o Great Place to Work Brasil (GPTW) com o tema: “Por que investir na primeira infância é importante para a sua empresa?”;
- Lançamento do e-book “Caminhos para sua empresa ser aliada da Primeira Infância”, exclusivo para participantes do Webinar com o GPTW;

- Apresentação da iniciativa de sensibilização de lideranças privadas pela primeira infância em evento da Rede Brasil do Pacto Global, parte do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que conta com aproximadamente 40 profissionais de empresas, agências da ONU, governos e ONGs;
- Lançamento do “Estudo Empresarial sobre Investimento Social em Desenvolvimento da Primeira Infância na América Latina”, em parceria com a United Way Brasil;
- Lançamento do “Estudo Empresarial sobre Investimento Social em Desenvolvimento da Primeira Infância no Brasil”, recorte da pesquisa feita em toda a América Latina, em parceria com a United Way Brasil.
 - **Iniciativa:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
 - **Parceiros:** United Way Brasil, Great Place to Work Brasil, Editora Globo.

m) Patrocínio a eventos de parceiros

Todos os anos, a FMCSV, além de protagonizar iniciativas, apoia e/ou patrocina programas, projetos e eventos organizados e executados por organizações que também atuam pelo fortalecimento da causa da Primeira Infância. Em 2018, a FMCSV investiu R\$ 374, principalmente nos seguintes eventos:

- Patrocínio à realização do X Congresso GIFE realizado em abril de 2018;
- Patrocínio à realização do 16º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, promovido pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime);
- Apoio à plataforma Conviva Educação, um ambiente virtual voltado às gestões das secretarias municipais de educação, disponibilizando ferramentas, conteúdos e práticas para a melhoria da qualidade de ensino. A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal dedica-se aos conteúdos focados na educação infantil. A iniciativa é da Undime em parceria com 11 organizações;
- Apoio ao 2º Congresso de Jornalismo de Educação promovido pela Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca). Participaram jornalistas, educadores, representantes do governo e de órgãos que fiscalizam o setor público;
- Iniciativa da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a campanha convocou os candidatos às eleições presidenciais de 2018 a assinarem um compromisso com a primeira infância. O conteúdo do Guia foi discutido presencialmente, em diferentes estados, em reuniões e palestras realizadas pelas organizações parceiras do RNPI.

2018

Descrição	2018										Total não rateáveis					
	NCPI - Núcleo Ciência pela Infância	Série Quanto mais cedo melhor	Projetos Comunicação Comunit. Insist. Rel. Públicas	Proj. Saving Brains - GCC	Mídias digitais e redes sociais	Qualidade na educação infantil	Prog. São Paulo pela Primeira Infância	Propostas educacionais na primeira infância	Programa parentalidade	Território Boa Vista e Território São Paulo		Lideranças Privadas	Patrocínio de eventos de parceiros	Outros	Sub-total dos projetos	Despesas
Serviços de terceiros	513	494	533	1	2.312	92	610	629	50	458	290	2	125	6.119	304	6.423
Viagens	138	4	29	14	3	8	17	61	3	62	129	3	94	565	347	912
Publicações			3			3		31						37	110	147
Promoção de eventos/gerais	47	22	43		2	(4)										123
Patrocínio e doações	1.096	175	10	750		178	183	303	454	313		369	738	4.569		4.569
	1.794	695	618	765	2.317	281	806	1.024	507	843	432	374	957	11.413	761	12.174

2017

Descrição	2017										Total não rateáveis					
	NCPI - Núcleo Ciência pela Infância	NCPI - Simpósio Internacional	Documentário O começo da Vida - Inst. Alana	Prog. saving brains - GCC	Mídias digitais e redes sociais	Qualidade na educação infantil	Prog. São Paulo pela primeira infância	Propostas educacionais na primeira infância	Programa Parentalidade	Território Boa Vista e Território São Paulo		Licenças Privadas	Patrocínio de eventos de parceiros	Outros	Sub-total dos projetos	Despesas
Serviços de terceiros	369	367	25	5	2.554	154	378	182	13	348	116		390	4.901	146	5.047
Viagens	211	56		21	14	43	10	29	5	109	43	3	35	579	325	904
Publicações	6				108			45	93				495	747		747
Promoção de eventos/gerais		98										14		112		112
Patrocínio e doações	1.208			16		288	286	53		904	574	472	562	4.373		4.373
	1.794	521	25	42	2.676	495	674	309	111	1.361	733	489	1.482	10.712	471	11.183

Os registros nessas rubricas correspondem às despesas de acordo com as naturezas dos serviços prestados em nossos projetos e atividades, e têm por objetivo demonstrar os recursos destinados às atividades da FMCSV.

16. Despesas com pessoal

	Despesa das atividades		Despesas administrativas	
	2018	2017	2018	2017
Salários e ordenados	2.693	2.156	1.450	1.041
Obrigações sociais e trabalhistas	1.193	924	642	425
Benefícios	915	703	494	467
Férias	307	268	166	130
13º salário	231	189	124	92
Outros	3	18	1	2
	5.342	4.258	2.877	2.157

17. Despesas gerais e administrativas

	2018	2017
Aluguéis	278	264
Condomínio e IPTU	136	122
Telefone	64	48
Internet	46	50
Água e luz	16	17
Outros	193	125
	733	626

18. Despesas com serviços de terceiros

	2018	2017
Auditoria	37	40
Contabilidade	52	44
Advogados	77	57
Consultorias diversas	398	188
Serviços relacionados à TI	195	166
Outros	10	18
	769	513

No exercício de 2018 a Fundação tomou serviços de consultoria para o planejamento estratégico das atividades operacionais da Fundação no valor de R\$ 148 (R\$ 149 em 2017). Para tal aquisição de serviço foi aplicada a política de contratação de fornecedores de produtos e serviços da Fundação.

19. Receitas e despesas financeiras

	2018	2017
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	349	491
Ajustes ao valor justo das aplicações em fundos de investimentos (Fundo Patrimonial)	48.088	61.317
Total resultado financeiro líquido	48.347	61.808

20. Instrumentos financeiros

A Fundação opera apenas com Instrumentos financeiros não derivativos que incluem caixa e equivalentes de caixa, assim como fornecedores, contas a pagar, salários, férias e encargos.

Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros de mercado, se aproximando, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante este exercício a FMCSV não realizou operações com derivativos (ressalvadas eventuais operações realizadas por intermédio dos fundos de investimento em que a Fundação aplica).

Em função das características e forma de operação, bem como a posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2018, os ativos financeiros da Fundação estão sujeitos aos seguintes principais fatores de risco:

Risco de mercado

O valor dos ativos que integram os fundos de investimento em que a Fundação investe pode aumentar ou diminuir de acordo com as flutuações de preços, juros e cotações de mercado. O risco de mercado associado a variações em preços de ativos é monitorado pelo consultor de investimentos e utiliza-se dos seguintes instrumentos:

- Value-at-Risk (VaR) que é a perda máxima esperada de uma carteira dada a volatilidade dos preços de ativos de mercado em um intervalo de tempo. O modelo de VaR adotado prevê um horizonte de tempo de 21 dias úteis e um nível de confiança de 95%;
- Teste de estresse que demonstra qual é a perda de uma carteira dado um cenário negativo extremo;
- Benchmark VaR, que limita o potencial de perda decorrente de estratégias que excedem ao objetivo do fundo.

Risco de liquidez

Caso a Fundação tenha dificuldades em converter seus ativos em caixa, isso pode ocasionar dificuldades no cumprimento dos passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

Baseando-se em uma metodologia de Gestão de Ativos e Passivos objetivando a perpetuação das atividades e do patrimônio da FMCSV, foi estabelecido, em seu Estatuto Social, o limite de 5% de utilização anual dos recursos do fundo patrimonial para a consecução de seu objeto social. Desta forma, não são vislumbradas necessidades de saques do fundo patrimonial significativas no curto prazo. Não obstante, a gestão de risco de liquidez deve garantir que praticamente a totalidade do fundo patrimonial da Fundação esteja alocada em ativos de liquidez imediata, de acordo com o perfil de investidor de uma organização sem fins lucrativos cuja existência depende dos recursos de seu fundo patrimonial.

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela área de Estratégia e Operações e aprovada pelo Conselho de Curadores. Esta área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que a Fundação tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

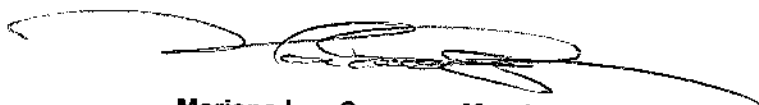
Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras e através dos fundos de investimento. Segundo a Política de Investimentos da Fundação, os papéis privados deverão ter classificação de risco AA ou equivalente pelas principais agências internacionais de rating atuantes no Brasil – *Fitch, Moody's e Standard & Poors*.

21. Avais, fianças e garantias

A Fundação não prestou garantias ou participou de quaisquer transações como interveniente garantidora durante os exercícios de 2018 e 2017.

* * *



Mariana Luz Camargo Mendes
Diretora Presidente



Eleno Paes Gonçalves Junior
Diretor de Estratégia e Operações



Valter Gregio Junior
Contador

CRC/SP 1SP245209/O-3